



IV Simpósio Nacional **GÊNERO e INTERDISCIPLINARIDADES**

Faces e interfaces da violência de gênero

18 a 20 de maio de 2016-UFG-Regional Catalão

MINICURSOS

IV SIMPÓSIO NACIONAL GÊNERO E INTERDISCIPLINARIDADES

MINICURSO 1 - A OBJETIFICAÇÃO E A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER NA MÍDIA BRASILEIRA

Coordenação: Luciene Calaça e Viviane Aparecida da Silva Paiva (UFG)

Sala: 104 Bloco Didático I

EMENTA: A mídia, principalmente a televisiva, exerce uma influência muito grande na formação da identidade do brasileiro, diversas pesquisas apontam que passamos entre 4 a 5 horas por dia na frente da TV. Os modelos e estereótipos criados e divulgados por este meio de comunicação servem como exemplos e, crianças e jovens que estão em fase de formação da sua própria identidade tem acesso ilimitado a estes conteúdos. Os estereótipos ajudam a naturalizar e a justificar a violência contra a mulher. O tema do IV SINAGI de 2016 nos convida a uma indispensável reflexão frente aos grandes desafios do mundo atual. Pensar o gênero, conhecer, aceitar e respeitar as diferenças e atuar de forma responsável enquanto indivíduos e educadores. Analisaremos neste minicurso imagens e textos vinculados na mídia para desconstruir tais estereótipos e ajudar no processo de construção de uma sociedade que respeita as diversidades.

MINICURSO 2 - BRINCADEIRAS INFANTIS E AS RELAÇÕES DE GÊNERO

Coordenação: Eriziane de Moura Silva Rosa; Angélica Alves Bueno (UFG)

Sala: 105 Bloco Didático I

EMENTA: A minicurso objetiva analisar os significados que as crianças atribuem às relações de gênero e como estas relações são estabelecidas durante a realização de atividades mais lúdicas como jogos e brincadeiras. Considerando a escola como um espaço importante na produção e reprodução de normas sociais, bem como na inferência na construção de sujeitos, buscamos a partir da metodologia da Educação história, refletir sobre as concepções das crianças em torno das relações de gênero, com o intuito de articular discussões que possam abordar a questão da construção de gênero, afirmar o respeito às diferenças e combater ao sexismo no cotidiano escolar.

MINICURSO 3 - CINEMA QUEER

Coordenação: Sullivan Charles Barros (UFG)

Sala: 106 Bloco Didático I

EMENTA: O minicurso pretende traçar um pequeno panorama histórico do cinema *queer*, ao mesmo tempo em que analisa e debate a potência política do mesmo, convidando o público a enxergar o cinema como ferramenta ativista. Além disso, discutiremos o que venha a ser cinema



IV Simpósio Nacional **GÊNERO e INTERDISCIPLINARIDADES**

Faces e interfaces da violência de gênero

18 a 20 de maio de 2016-UFG-Regional Catalão

queer hoje em dia, o que mudou e o que se mantém igual, quais são as principais temáticas e como esse ativismo se manifesta no cenário contemporâneo. Além disso, iremos explorar o modo em que estes filmes tratam questões como identidade, gênero, corpo e sexualidades. Finalizaremos a discussão convidando o público a refletir: existe um cinema *queer* latino-americano e/ou brasileiro? Se sim, como nossas especificidades são retratadas? Existe um discurso descolonizante por detrás destas obras filmicas? Tomaremos como base para a discussão filmes latino-americanos e brasileiros dos anos 2000 para cá e que tiveram grande sucesso de crítica e público.

MINICURSO 4 - GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL

Coordenação: Altina Abadia da Silva e Heliany Pereira dos Santos (UFG)

Sala: 01 Bloco D (Laboratório de Audiovisual)

EMENTA: Como uma das possibilidades de socialização, a escola aparece como um local evidente da construção social do masculino e do feminino e ao mesmo tempo promove a separação dos sexos, formando indivíduos discriminantes de si mesmos e dos outros. A forma como os meninos tratam e veem as meninas (e vice versa) no ambiente educacional e as relações estabelecidas nesse universo, suscitou esta temática versando sobre as relações de gênero na educação infantil. Dessa forma, as crianças podem ser estimuladas pedagogicamente através a exercitarem suas capacidades motoras, a fazerem descobertas e a iniciarem o processo de alfabetização. Também pode se considerar o processo no qual a criança começa a entrar em contato com outras crianças e adultos de grupos distintos, assim proporcionando seu desenvolvimento frente as novas relações estabelecidas. Assim, este minicurso objetiva compreender a Educação Infantil como uma das formas de introdução de meninos e meninas na vida social, considerando que estarão em contato com crianças oriundas de classes sociais, religiões, etnias, valores, comportamentos diversos interagindo e participando nas construções sociais, para além das formas de pensamentos binários e naturalizados socialmente.

MINICURSO 5 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE ENVELHECIMENTO: UMA TRAJETÓRIA CHEIA DE OUTRAS – TENTANDO ARTICULAR VELHICE, GÊNERO E CLASSE

Coordenação: Natalia Negretti (UNICAMP)

Sala: 206 Bloco Didático I

EMENTA: Os estudos de Gênero, cada vez mais têm se desenvolvido no que concerne aos estudos de gestão da vida e das populações. Este minicurso propõe uma discussão sócio-histórica em torno dos estudos sobre envelhecimento visando atenção a dois marcadores sociais da diferença. A partir da introdução às categorias etárias, problematizadas como uma possibilidade de análise social, pretendemos seguir para tais articulações. Partindo dos saberes científicos sobre a velhice, oriundos da medicina e que, historicamente, foram reconfigurados por outros campos do saber, este curso pretende uma atenção a questões e entornos de gênero e classe. O intuito deste percurso é podermos chegar de uma maneira "desnaturalizada" à velhice e aos diálogos atuais. O objetivo principal, sob a perspectiva do envelhecimento como construção social, é apresentarmos um debate em torno das diversas formas de gestão da velhice a partir de apontamentos de discursos sobre a pessoa idosa e implicações de poder nas relações sociais.



MINICURSO 6 – CONSERVADORISMO E DIREITOS HUMANOS

Coordenação: João da Cruz Gonçalves Neto e Michele Cunha Franco (UFG)

Sala: 201 Bloco Didático I

EMENTA: O propósito deste minicurso é apresentar os fundamentos teóricos do conservadorismo e caracterizar criticamente sua posição antagônica ao discurso dos direitos humanos. Na atual sociedade brasileira presenciamos um embate em crescimento de posições morais e políticas claramente antagônicas. De um lado temos o ativismo e a defesa pelo respeito público às diferenças, aos direitos e garantias básicas, à igualdade, à cidadania, à dignidade e à solidariedade, no bojo de um projeto de transformação social, enquanto que de outro lado temos uma visão genericamente moralista, não igualitária e não transformadora, fortalecida pela hegemonia maciça das condições políticas e econômicas internacionais, que bloqueou heteronomamente qualquer possibilidade de mudança substancial nas políticas locais que em outro contexto se viam como alternativas. Assim, diante de termos confusos e acirrados por um estabelecimento que quer se proteger invocando oposições de ideias enquanto dissimula as mais básicas carências de uma estrutura política e econômica injusta até para os próprios modelos que defende, vamos seguindo numa simulação de diálogo como roupagem para simples oposição de forças. Assumindo que um dos papéis do acadêmico é esclarecer e ajudar a favorecer as condições de diálogo, propomos este minicurso com a pretensão de apresentar a visão conservadora de mundo a partir de alguns autores centrais à tradição, sua caracterização, sua fundamentação teórica, suas implicações e os termos com os quais declara como inimigo o discurso dos direitos humanos.